

# OS RIDÍCULOS



## E. UNIDOS

O FORD, SUJEITO A PRESSÃO,  
PARA A "CIA" ATROPELAR,  
SE LHE GRIPA ALGUM PISTÃO,  
ATÉ PODE REBENTARI!...

## GRÉCIA

A ESQUERDA NÃO CONCORDOU  
COM A CONSTITUIÇÃO  
QUE O KARAMANLIS ACHOU  
SER DE BOA ACEITAÇÃO!...

## ITÁLIA

A DIREITA CONTINUA  
A DAR MUITO QUE FALAR  
MAS, QUANDO SAI PARA A RUA,  
BEM SE FARTA DE APANHARI!...

## FRANÇA

O PRESIDENTE GISCARD,  
COM GOLPE DE VISTA E CALO,  
ESTÁ DECIDIDO A LEVAR,  
A FRANÇA, A CANTAR DE GALO!...

## ESPAÑA

A ESPANHA VAI TER PARTIDOS,  
COMO AGORA TENHO LIDO  
- PARTIDOS CONSTITUÍDOS  
DEBAIXO DE UM SÓ PARTIDO!...

## PORTUGAL

ANO NOVO, ANO NOVO,  
CHEIO DE FÉ E DE ESP'RANÇA  
- PORQUE, ENFIM, A VOZ DO POVO  
JÁ TEM PESO NA BALANÇA!...

ARIM

PARA GRANDES MALES...

- transito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

**A HONDA**

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B - TEL. 768913



As honras de grandes pontos desta semana vai para os três altos funcionários do governo de Nixon, os senhores Mitchell, Haldeman e Ehrlichman.

Figuras bestialmente importantes, que desempenharam os cargos de Procurador Geral, e conselheiro da Casa Branca, mas cuja alvura ficou um bocado desbotada por causa de tanta roupa suja que dali tem saído.

E estes grandes pontos acabaram agora por ser condenados por encobrimento, obstrução à Justiça e perjúrio.

Aí valente juiz Sirica! Um que não as corta e que jurou que atrás da orelha ninguém lhe fazia o ninho...

Mestre Barnard como a técnica de meter um coração novo num doente velho nem sempre lhe tem saído bem, agora mudou de tática: mete dois corações em vez dum.

Assim ao menos leva uma espécie de roda sobresselente.

No Chile surge agora mais um tesó: Carlos Altamirano que decidiu fundar uma liga anti-fascista. E pelos vistos parece que vai ter muitos sócios...

Na América não se podia comprar ouro. Era proibido por lei. E essa proibição vinha desde há mais de quarenta anos. Agora o governo americano disse que isso era um disparate porque afinal o ouro nos cofres do estado não serve para nada, e o dinheirinho é "que é bom". E autorizou a venda livre do ouro.

Ena pai! Tanta pasta! A venda livre começou à meia noite do dia 30 de Dezembro: e um quarto de hora depois tinha já havido 220 compras no montante de quase um milhão e meio de dólares.

Sir Charlie Chaplin. Assim é que é agora. O tradicional Charlot, que tem hoje 85 anos foi agraciado por Sua Majestade Britânica com o título de cavaleiro.

Estamos a vê-lo, curvando-se numa vénia cómica a tirar o chapéu de coco e a acenar com a beiralhinha para Sua Majestade. E a passar uma rasteira ao Chanceler Ivór...



Diz-se que a ter em conta o espantoso número de novos jornais e revistas que nos últimos meses têm surgido em Portugal, o nosso país está a dar provas ao mundo de ser um dos que tem maior índice de habitantes cultos.

Ou de habitantes sem ter mais nada que fazer do que ler jornais.

Diz-se que uma importante fábrica de trotinetas vai lançar no mercado um modelo especialmente concebido para andar nos passeios onde ainda não estiverem automóveis estacionados.

# DIÁLOGOS DA ÉPOCA

— Olá! Bons olhos te vejam...  
— Faça votos...  
— Por quem?  
— Pelos dois!  
— Dois? ! Tens dois partidos? !  
— Dois partidos? ! Ao que eu penso, nem um... E tu?  
— Eu tenho um partido.  
Um só partido!  
— Um só? Tens a certeza?  
— Então não hei-de ter? !  
Da minha cabeça sei eu!

— Não digo que não mas, não se nota...  
— Não se nota? Não se nota o quê?...  
— O partido!  
— Essa agora... Então, um partido que já é tão grande, que continua a crescer dia a dia, que tem cada vez mais ramificações, não se nota? !  
— Francamente, assim à primeira vista, não!...  
— És mesmo cego ou não queres ver?

— Nem uma coisa nem outra, felizmente!  
— Mas, então, o que és tu, afinal, que nem sequer tens um partido — uma coisa que toda a gente agora tem? !  
— Toda a gente? ! Isso não será exagero? Há-de haver mais quem não tenha. Por mim...  
— Já sei, já sei que não tens...  
— Eu julgo que não...  
Mas, ao certo, ao certo, quem sabe disso é a minha mulher...  
— A tua mulher? ! Mas, então, ela é que se ocupa da tua política? !  
— Da minha política? ! Que tem a política com isso? !  
— O que tem? ! Então a política não tem que ver com os partidos, com...  
— Com o quê?  
— Com os partidos políticos. Eu não sou gago nem falo abexim.  
— Nem eu... Mas, julgava que estavas falando de outra coisa...  
— De quê?  
— Não interessa, pá...  
Uma vez que se fala de política, sou a dizer-te que também tenho o meu partido! !  
— Ah, bom... Eu bem me parecia... Onde aíinhas?  
— À esquerda! Onde havia de ser? !  
— Fixe! Dá cá um abraço. Se fosse à direita, já te mandava uma cabeçada...  
— Livra! Do que eu me safei... Com uma cabeça desse tamanho... até me podias aleijar!...



# Leonel

CABELEIREIRO DE HOMENS

Rua Gonçalves Crespo N.º 37-B Tel. 561880

MANICURE  
BAR

BOUTIQUE  
PERFUMARIA



## UM HOMEM PARA A DONZELA ALDEGUNDES



D. BRIOLANJA

— Vinde cá, minha estremosa filha, que vos quero falar!

ALDEGUNDES

— Dizeide, mamã, mas não vos alongueides muito que preciso sem demora ir procurar um homem...

D. BRIOLANJA

— Minha filha, não digaiades essas coisas! Quem vos ouvir cuidará que soideis uma desbragada.

ALDEGUNDES

— Não sejaiades bota de elástico, mamã! Bem sabeides que há muito perdi das esperanças de procurar um homem com essas intenções...

D. BRIOLANJA

— Também não sei porquê! Não arranasteiades ainda um homem, certamente porque o não tendes querido...

ALDEGUNDES

— Isso pensaiades vós! Bastante me tenho esforçado, como por certo sabeides! Mas se antes era difícil, agora parece que ainda é mais! Para falar francamente já nem sei o que faça, a esse respeito...

D. BRIOLANJA

— Pois minha estremosa filha, as mães sempre foram em todos os tempos as melhores conselheiras das filhas, e por isso vos queria falar. Quem é o homem que dissesteis que ieis procurar?

ALDEGUNDES

— Isso era para outra coisa. Eram negócios...

D. BRIOLANJA

— Minha filha, para uma mulher só existe um negócio: arranjar homem. O resto...

ALDEGUNDES

— Mas mamã, então eu hei-de perder as esperanças de ser amada?

D. BRIOLANJA

— Não sejaiades parva, minha estremosa filha. Amor não tem nada que ver com esse negócio de arranjar um homem. E lembrai-de-vos que já não sois muito novinha...

ALDEGUNDES

— Bom lá isso...

D. BRIOLANJA

— Olhai-de para isso que tendes vestido: porque motivo escondeides os encantos que eu vos dei?

ALDEGUNDES

— E o papá...

D. BRIOLANJA

— Minha filha, o papel do vosso estremoso papá foi sempre muito modesto...

EL-REI

— Que Deus vos guarde, senhoras! Que dizeiades de mim, minha amada esposa?

D. BRIOLANJA

— Dizia meu amado esposo, que vós fosteis sempre muito modesto...

EL-REI

— Muito me apraz que digaiades bem de mim, minha amada esposa. E bem sabeides que as minhas virtudes o justificam...

ALDEGUNDES

— A mamã falava de...

D. BRIOLANJA

— Falava das vantagens de nossa estremosa filha encontrar finalmente um companheiro...

EL-REI

— Um companheiro? Para quê?

ALDEGUNDES

— Papá, todas as donzelas aspiram a ter um dia um companheiro, bem o deveides saber...

EL-REI

— Não me trameiades a vida outra vez com essas ideias dum companheiro. Bem sabeides que se não fossem os maus companheiros talvez nunca tivéssemos sido exilados do nosso reino...

# NOVA LEI DE TRÂNSITO

OS RIDÍCULOS, usando da faculdade que lhe conferem os interesses pelas resoluções dos mais graves problemas que afectam a vida quotidiana, decidiu organizar o

projecto dum decreto que submete para estudo e apreciação a quem de direito.

Como isto é uma espécie de préambulo, também na mesma forma aqui se expressa o que se pretende com o referido projecto de decreto é que interessa a toda a gente: a resolução final definitiva e conclusiva do magno problema do trânsito que afecta e certamente se espera que continue a afectar toda a gente, no futuro próximo.

Toda a gente sabe que o trânsito nos moldes em que tem sido considerado, não apresenta os mínimos sintomas de melhoria, muito antes pelo contrário: e isto devido ao facto de se poderem fazer cada vez mais carros e se poderem fabricar cada vez mais condutores, enquanto que por outro lado (sim, porque pelo mesmo lado é impossível) não se podem fazer mais ruas, e como por esse lado as coisas não parecem solucionar-se tornou-se necessário empregar meios extremos, para o que se concebeu o presente projecto de decreto que irá, caso seja aprovado e posto em vigor, resolver duma vez para sempre dois problemas ao mesmo tempo: o problema do trânsito e o problema da economia.

Nestes termos o decreto seria assim concebido.

Art. 1º — Considerando os gravíssimos inconvenientes resultantes da constante e crescente congestão do trânsito, estabelecem-se a partir desta data as seguintes restrições ao mesmo:

1) Só poderão circular nas ruas e estradas de Portugal em qualquer dia e a qualquer hora os veículos de toda a espécie automóvel que estejam completamente pagos. Os

condutores passarão a apresentar quando lhes for pedido pelas autoridades competen-

tes, além do livrete de circulação, do registo de propriedade, do selo no vidro e do cartão do seguro, uma declaração devidamente autenticada do stand vendedor ou do vendedor que não seja stand, de que já receberam por inteiro o montante total do valor da venda do carrinho. O facto de se terem acatado letras não consta para este efeito. Al contado é que conta.

2) A mulher não pode guiar o carro do marido, o marido não pode guiar o carro da mulher, o filho não pode guiar o carro nem do pai nem da mãe, o amiguinho não pode guiar o carro da amiguinha nem vice-versa. Como dizia o saloio, cada um faz com a sua.

3) Os carros que tenham sido comprados a letras (segundo as estatísticas mais recentes são 98,745 por cento) só poderão circular durante tantos dias quanto as letras que já estejam pagas. Assim um carro cujo "promitente comprador" já tenha pago cinco letras, poderá circular desde o dia um ao dia cinco de cada mês. Deixe lá, que se pagar a letra do mês que vem já pode andar até ao dia seis.

Art. 2º — Aos sábados poderá ser permitida a circulação dos carros que ainda não estejam completamente pagos, desde que ostentem em cada um dos lados e no painel trazeiro em letras destacadas e visíveis a 30 metros as palavras "POR PAGAR".

Art. 3º — Fica revogada toda a legislação em contrário.

CONCLUSÃO: — Espera-se com este articulado e baseado nas mais recentes estatísticas e previsões, que o trânsito deixe de existir — ou quase —



# PLANO ECONÔMICO

A HORA É DE ECONOMIZAR! SE SÃO PRECISOS SACRIFÍCIOS NINGUEM OS DEVE RECUSAR E POR ISSO AQUI DAMOS ALGUNS CONSELHOS DE ECONOMIA PARA SEU USO.

PODE SER QUE LHE CUSTE: MAS DEIXE LÁ: É PRECISO ECONOMIZAR... TUDO!



NESTA HORA MELINDROSA  
DE ECONOMIA ANSIOSA  
TOMA CAUTELA, MEU VELHO,  
E SEGUE ESTE MEU CONSELHO:  
P'RA COMEÇAR... NÃO COMER!

MAS ISSO APENAS NÃO BASTA.  
VAMOS ECONOMIZAR PASTA  
VAMOS POUPAR A VALER;  
MESMO COM UM SACRIFÍCIO,  
TENS QUE ACABAR O VÍCIO  
E PORTANTO... NÃO BEBER!

NÃO FIQUES A OLHAR P'RA MIM,  
PORQUE ISTO NÃO FICA ASSIM,  
SE QUERES ECONOMIZAR;  
É UMA EXIGÊNCIA CHATA:  
MAS DEITA FORA A BEATA,  
E DECIDE... NÃO FUMAR!

FINALMENTE, MEU RAPAZ  
VÊ TAMBÉM SE ÉS CAPAZ  
D'ECONOMIZAR A VALER:  
DEIXA LÁ AS FANTASIAS  
QUE ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS!  
D'ORA AVANTE... NÃO FAZER NADA!



# O EROTISMO... ESSE DESCONHECIDO

Claro. Eu estava mesmo à espera disto. Sabendo os meus muitos alunos e admiradores que não existe para mim o desconhecido, já sabia que mais dia menos dia, e em vistas da celebridade que os filmes agora nos trazem, surgia o pedido de que vos ensinasse o que é afinal o erotismo.

Isso é comigo. Erotismo é mesmo um tema a calhar cá para o vosso instrutor.

Pois fiquem sabendo que segundo dizem os dicionários o Erotismo é a adoração de Eros. E Eros era o deus do amor, entre uns gajos bestialmente antigos que até como nem sabiam fazer fitas, tratavam desse assunto à pai Adão.

Mas depois o mundo evoluiu, e o erotismo também. Começaram a aparecer os que tinham apenas uns rudimentares conhecimentos práticos, e a quem faltava evidente-

mente a cultura teórica que caracteriza os grandes cientistas. E por isso mesmo pouco tempo depois começou a surgir a grande e imensa pleiade dos teóricos erotistas, que sabem tudo a esse respeito e se dão portanto ao sacrifício de explicar ao vulgo os seus conhecimentos.

Bem hajam. Assim, antigamente como o acesso à instrução era privilégio de poucos, o ensino dessa impor-

tantíssima ciência fazia-se quase às escondidas, em livrinhos impressos sabe-se lá com quantos sacrifícios, e vendidos às escondidas aos estudiosos — no campo dos quais eu me incluía — à razão de vinte paus cada um dos da coleção cõr de rosa, que eram os melhores, e às vezes mais caros se tinham fotografias elucidativas das matérias versadas no texto.

Com o advento da civilização, a notável ciência do erotismo recebeu um novo impulso e surgiram então as suas mais modernas formas, numa perfeita democratização de ensino, levando ao nível de todas as camadas do povo aquilo que era só acessível a um restrito número e privilegiados.

Claro que em certos sectores essa desmiminação artificial (não confundir com inseminação artificial) veio prejudicar algumas honradas e trabalhadoras classes, mas a verdade é que hoje o erotismo deixou de ser um desconhecido, e a ele tem acesso toda a gente, o que é verdadeiramente para louvar.

Para concluir teremos apenas que lamentar que em muitos casos essa generalização apenas serve nas lições teóricas a que acima referi, pois com o andar do tempo, muitos dos grandes interessados deixaram de ter interesse pela coisa nos seus aspectos práticos, o que é uma pena. Mas de qualquer forma, o erotismo já não é esse desconhecido...

NÃO SEI SE LHE BATA SE LHE PONHA MARGARINA!!



### AS RESTRIÇÕES DA ENERGIA

- Deus criou o mundo em seis dias. Ao sétimo descansou. Era o dia nacional de poupança de energia.
- Santiago e aos mouros! Ao ataque com todas as forças!
- Susteide-vos, cavaleiro! Acaso ignorais a real ordenação da poupança de energia?
- Seu patife! Então você vem para casa com estas notas da escola?
- Calma, pupá! Lembra-te que não deves gastar energias desnecessárias!
- Então a nossa linha avançada não consegue passar do meio campo?
- É natural! Estão a seguir o plano de poupança de energia. . .
- Então o que é isso? Você e a minha filha, aqui na sala às escuras?
- Sabe. . . era para poupar energia. . .
- Então divorciaste-te?
- Teve que ser. A mulher, a sográ, os miúdos. . . era energia a mais.
- Querido! Já?
- Compreendes. . . as restrições de energia. . .

Como é costume no princípio do ano fazem-se os vaticínios para o ano que entra, decidimos fazer uma mesa tão redonda quanto possível, com uns bruxos sortidos, para se pronunciarem sobre os acontecimentos desportivos do ano que vai começar. Houve vários vaticínios alguns bastante contundentes, e quando a discussão entre os bruxos se generalizou, porque até mesmo entre os bruxos existe a mão competição clubista. Mas eis o que conseguimos apurar, antes que a porrada se generalizasse:

**ALMORE** — Claro que o campeonato este ano é para o Porto. Quem duvidar disso não está bom da cabeça. Basta olhar para o que já fizemos, para se ver o que vamos fazer. Benfica e Sporting? Oh, meus amigos, isso foi chão que dão uvas! Vivó Puerto!

**MEIRIM** — Olhem as peneiras! Então vocês ainda não sabem que o Varzim é que ganha? Ganha a segunda divisão e para o ano, se eu não for saneado, ganha a primeira, mesmo que haja alargamentos! Ou ainda há quem duvide que eu sou o maior génio futebolístico desde a invenção da bola? Olhem que eu tenho estado calado, e para ver se os adversários ganham um bocadinho mais de força, porque não gosto de bater em crianças! Vocês vão ver!

**PAVIC** — Pois é, isto está um bocadinho abaixo da linha de água! O que vale é que agora como fizemos as pazes com o Sporting, já nem parece mal a gente perder. Como se costuma dizer, para amigos mãos

rotas, e até é bonito a gente dar-lhes uns pontinhos de vez em quando...  
**JUCA** — Bom, eu não gosto de prometer mundos e fundos, mas a verdade é que o Sporting andava a precisar dum treinador bonito, e para isso estou cá eu. E precisava dum treinador que conhecesse o futebol, e para isso estou cá eu. E precisava dum treinador



# DESPORTO FOI A BRUXA

que fosse mesmo lagarto, e para isso estou cá eu. É claro, o Riera também dá uma ajuda. Por isso vamos ganhar o campeonato...

**PERES BANDEIRA** — Bom, vocês sabem que a gente não tem pasta. E como quem não tem bois não promete carrada, a gente vendeu os anéis mas ficou com os dedos.

E como quem tem unhas é que toca guitarra, a gente cá vai tocando pianinho. Mas esperem pela pancada, se pode ser que tenham uma surpresa.

**JOÃO ROCHA** — Bom, isto é, V. Exas, compreendem, os assuntos têm que ser tratados de forma construtiva, e isto de construções está um bocadinho confuso com as rei-

vindicações, mas enfim, V. Exas, bem o sabem, e' o mundo como está tudo é possível...  
**JOAQUIM AGOSTINHO** — Claro, que desde as Benjens até Paris, a

distância não é grande. E essa mania que meter explicador...  
**JOSÉ TORRES** — O que é que quer que lhe diga? Eu não sou para estas coisas... já sabe que eu sou estruturalmente um bom. Gigante, mas bom. E não gosto de fazer mal a ninguém, nem de dizer mal de ninguém. Só gosto de marcar golos de cabeça. Vamos a ver se agora o Vitória segue os meus conselhos e se os meus jogadores se portam bem, no caminho da bondade e do perdão. E desculpem se metermos alguns golos. E se metermos água. Como a gente está sempre perto do mar...

**FRANCISCO ANDRADE** — O Académico... Pois... estamos a estudar, estamos a estudar. Vamos lá a ver se a gente consegue ir a exame, mas estou a ver isto muito tremido. Naturalmente terá que meter explicador...

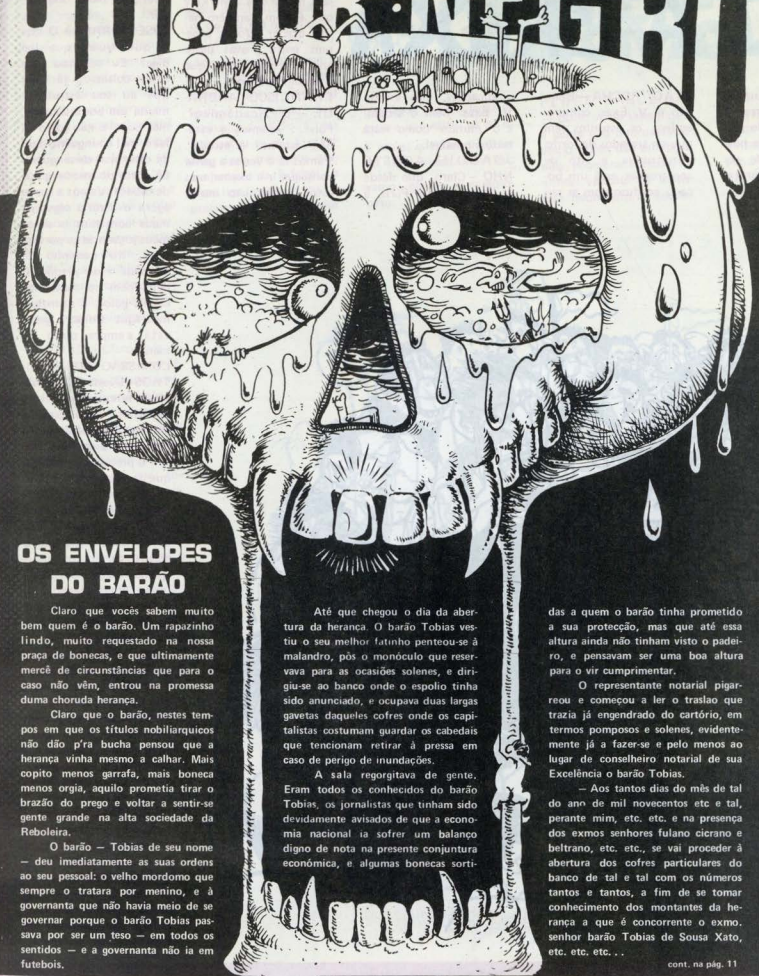


**COMISSÃO DOS ÁRBITROS** (Nesta altura da sessão houve porrada.) Os árbitros envolveram-se em acesa discussão, e foi preciso ir separá-los. Por fim o presidente declarou que ia propor a adopção dum novo cartão, que podia ser branco, que servia só para ralhar, e não dava direito a castigo. E doutro cartão roxo, que queria dizer rua senão levava uma chapada. E dum cartão preto que queria dizer espera lá fora na rua por mim.

Não se chegou a acordo sobre uma proposta dum árbitro que queria que no equipamento dos juizes se incluissem duas pistolas como os cow-boys que são xerifes. Nem mesmo com a emenda de serem pistolas de alíame.

**FEDERAÇÃO** — Foi propósito o alargamento da primeira divisão para cento e cinquenta clubes, mas a proposta ficou para discussão no fim do campeonato quando todos os clubes apresentaram as suas reclamações anuais.





## OS ENVELOPES DO BARÃO

Claro que vocês sabem muito bem quem é o barão. Um rapazinho lindo, muito requestado na nossa praça de bonecas, e que ultimamente mercê de circunstâncias que para o caso não vêm, entrou na praça duma choruda herança.

Claro que o barão, nestes tempos em que os títulos nobiliárquicos não dão p'ra bucha pensou que a herança vinha mesmo a calhar. Mais copito menos garrafa, mais boneca menos orgia, aquilo prometia tirar o brazião do prego e voltar a senti-se gente grande na alta sociedade da Reboleira.

O barão — Tobias de seu nome — deu imediatamente as suas ordens ao seu pessoal: o velho mordomo que sempre o tratara por menino, e à governanta que não havia meio de se governar porque o barão Tobias passava por ser um teso — em todos os sentidos — e a governanta não ia em futebois.

Até que chegou o dia da abertura da herança. O barão Tobias vestiu o seu melhor fatinho penteou-se à malandro, pôs o monóculo que reservava para as ocasiões solenes, e dirigiu-se ao banco onde o espólio tinha sido anunciado, e ocupava duas largas gavetas daqueles cofres onde os capitalistas costumam guardar os cabedais que tencionam retirar à pressa em caso de perigo de inundações.

A sala regorgitava de gente. Eram todos os conhecidos do barão Tobias, os jornalistas que tinham sido devidamente avisados de que a economia nacional ia sofrer um balanço digno de nota na presente conjuntura económica, e algumas bonecas sorti-

das a quem o barão tinha prometido a sua protecção, mas que até essa altura ainda não tinham visto o padreiro, e pensavam ser uma boa altura para o vir cumprimentar.

O representante notarial pigarreou e começou a ler o traslaio que trazia já engendrado do cartório, em termos pomposos e solenes, evidentemente já a fazer-se e pelo menos ao lugar de conselheiro notarial de sua Excelência o barão Tobias.

— Aos tantos dias do mês de tal do ano de mil novecentos etc e tal, perante mim, etc. etc. e na presença dos exmos senhores fulano cicrano e beltrano, etc. etc., se vai proceder à abertura dos cofres particulares do banco de tal e tal com os números tantos e tantos, a fim de se tomar conhecimento dos montantes da herança a que é concorrente o exmo. senhor barão Tobias de Sousa Xato, etc. etc. etc. . .

# OS ENVELOPES DO BARÃO



cont. da pág. 10

A conversa seguiu monotonicamente até que terminou. O gerente do banco em passos comedidos e solenes dirigiu-se com a sua chave para os cofres. Deu duas voltas à fechadura e desviou-se cortezmente para o representante notarial metesse a sua chave na outra fechadura.

Abriam-se os enormes gavetões. Os olhos dos circunstantes dirigiram-se como ver-rumas para os dois gavetões em que se abriam lentamente, e suspense do tipo Hitchcock.

O que estava aparentemente mais calmo era o barão Tobias. Todos esperavam ver surgir montes de ouro e de joias, notas do banco em grossos maços, lustrosos papeis de crédito.

Mas no fundo duma das gavetas estavam apenas dois grossos envelopes.

Tobias perdeu um pouco de "aplomb". Aquilo fazia pouco volume... um dos envelopes ainda era grosso:

mas o outro era um vulgar envelope de carta...

O representante notarial com uma vénia pegou no envelope maior, e solenemente quebrou os selos de lacre. Todas as cabeças se inclinaram a ver se descobriam o conteúdo. Mas o representante notarial apenas folheou alguns documentos. E com mão trémula pegou na outra carta. Rasgou o envelope com um bocadinho de precipitação. Dentro apenas meia folha de carta e os seguintes dizeres:

Junto encontrarão os meus testamentários um envelope com algumas cautelas de diversas casas de penhores, que farão o favor de entregar o meu herdeiro universal, o Sr. Barão Tobias de Sousa Xato, que é o lido descendente dos barões de Tobias que resgataram no século XIV o Santo Sepulcro aos infieis. Por isso mesmo espero que ele, seu descendente possa resgatar algumas dessas cautelas.

O barão Tobias desmaiou.

# UM HOMEM PARA A DONZELA ALDEGUNDES

cont. da pag. 4

— Mas papá, não sabeides os anseios duma donzela?  
EL-REI

— Tomaide um copo de água fria, que isso passa...  
ALDEGUNDES

— Seja como fôr, papá, eu quero...  
EL-REI

— Que quereides vós, minha amada filha?  
ALDEGUNDES

— Quero um homem, pronto!  
EL-REI

— Senhora, que desvergonha e desbragamento é esse? Para que quereides vós um homem?  
D. BRIOLANJA

— Olhaide senhor meu esposo, que se obrigades vossa filha a responder, tereides então uma resposta verdadeiramente desbragada!  
EL-REI

— Então calaide-vos, inconstante donzela! E onde ireides vós procurar esse homem que pretendeides?  
D. BRIOLANJA

— Se vós achardes bem, meu amado esposo, faremos uma viagem, eu e nossa amada e estremeida filha, para encontrarmos finalmente o homem que a faça feliz, como merece...  
EL-REI

— Mas senhoras, quantos e quantos homens tendes já vós dito que esperaveis convencer aos vossos encantos?  
ALDEGUNDES

— É verdade, meu estremo pai. A pouco e pouco eu bem me tenho esforçado para os prender e fazer render aos meus encantos. Mas não sei porque, tempos depois, quando eu já penso tê-lo conquistado ao ponto de os levar ao himeneu... desaparecem e nunca mais os vejo...  
D. BRIOLANJA

— É que vós, minha filha, não sabeides como prender um homem. E se eu for convesco, e vos ensinar... talvez consigaides...  
EL-REI

— E certamente voltará a suceder o mesmo: uma longa procissão de homens, que passarão a conhecidos, transitam depois para amigos, e que depois se afastam de vós...  
D. BRIOLANJA

— Comigo ao pé, não. Agora as coisas mudarão de figura. Dai-nos a vossa permissão para que juntas busquemos um homem para a donzela Aldegundes?  
EL-REI

— Certamente que dou! Tomara eu ver-me livre...  
D. BRIOLANJA

— Que dizeides, senhor?  
EL-REI

— Ver-me livre dessa preocupação. E como vão as duas... Só receio que isso possa dar lugar a maus conceitos...  
D. BRIOLANJA

— Mas conceitos? Porque motivo?  
EL-REI

— Porque certamente a ideia da vossa viagem já transpirou nos meios públicos! Certamente alguma inconfidência vossa...  
D. BRIOLANJA

— Impossível, senhor! Apenas temos conversado as duas...  
EL-REI

— Mas bem sabeides que as paredes têm ouvidos! E eu já vi não sei onde um grande cartaz junto dum cinema a falar duma viagem assim...  
ALDEGUNDES

— Impossível! Que dizia o cartaz?  
EL-REI

— Se não estou em erro dizia: "Brevemente: A Mãe e a puta"...



# OS RIDICULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição R. Conde Redondo n.º 12-2.º LISBOA Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso no JORNAL DO COMÉRCIO

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR REGIMPRESA REBOLEIRA - LISBOA



EU JÁ...EU VEJO TUDO  
MAS PORQUE É QUE  
LIGAM TANTA  
IMPORTÂNCIA AOS  
TIPOS DA PIDE?



CAPITALISTA

A MÃE  
E A PUTA...  
NÃO VEJO  
INTERESSE  
NO ASSUNTO...  
PARA MIM  
NÃO VEJO  
QUALQUER  
DIFERENÇA!

PARECE-ME QUE  
O CONTEXTO DA  
MÃE E A VITALIDA  
DE DA PUTA NÃO  
SE COADUNAM COM  
AS REALIDADES  
SOCIO-POLÍTICAS  
DO SEXO...



INTELECTUAL

POR CAUSA DELAS  
TEM O MEU ARNALDO  
APANHAO FOUCAO AO  
LONGO DE TANTOS ANOS...

GOSTEI MUITO...  
É BOM NÃO ESQUE-  
CER QUE PASSEI A  
VIDA FAZER  
**PUTAS!!!**...



FREQÜENTADOR  
DE BOITES

QUERIA QUE OS MEUS  
FILHOS VISSEM...  
MAS ESTÃO TODOS  
EM CAXIAS...



DEMOCRATA

MÃE HÁ SÓ  
UMA...  
PUTAS MUITAS...  
VIVA A MAIORIA



# JÁ VIU O FILME A MÃE E A PUTA

# As GRANDES Repartagens do Passado

Cá pusémos de novo a mesa pé-de-galo a funcionar, e conseguimos mais uma retransmissão directa do passado, muito pœerenta do pó dos tempos. Mas valeu a pena: surgiram casos espantosos que ninguém ainda conhecia. . .

## ROMA 81

ROMA, 81: — Declarou-se ontem um violentíssimo incêndio nesta cidade, tendo o fogo alastrado rapidamente pelos bairros periféricos da cidade, com particular incidência nas zonas delimitadas pelo conhecido forum Rebolerius, onde se erguem inúmeros palácios de conhecidas vestais e notórios pretores.

Para ali se deslocaram todas as corporações de bombeiros municipais, mas o fogo continua a alastrar, principalmente em virtude de se ter verificado um criminoso corte dos fornecimentos de água, e dizemos criminoso, porque todos os romanos se têm por várias vezes queixado de que lhes cobram sempre muitos dracmas por mês, mas que não conseguem mais que cantar e meio de água.

Consta nos meios mais próximos ao palácio do imperador Nero que o incêndio poderia na realidade ter tido origem criminosa, visto ter sido encontrada nos jardins do imperador uma lata servida a gasolina que sobrava das últimas provas no quadrigódromo e o próprio imperador ter ido aproveitar o clarão do incêndio para compor uma nova canção de luta que se espera venha brevemente a ser editada sob a etiqueta Capitolius.



## MECA 44: A.C.

MECA, 110 A.C. — Chegaram a esta cidade algumas excursões organizadas por diversas agências de viagens, conduzidas, como é tradicional, por alguns camelos. Como não chegaram ainda as chuvas, as excursões, declararam os seus dirigentes, percorreram já uma vasta seca. E como é norma, depois da Seca e Meca, seguirão para Olivais de Santarém, onde se realizarão várias festividades alusivas à quadra, com uma largada de bois e uma apanha de azeitona. Os excursionistas pensam concluir a sua viagem com uma breve visita ao Kremlin.

## ROMA IDADE MÉDIA

ROMA, Idade Média: — Chegou a esta cidade o conhecido artista decorador Miguel Anjos, que declarou aos jornalistas que vinha experimentar uma nova forma de revestimento de paredes, num verdadeiro renascimento das pinturas rupestres antigas.

Declarou também que achava que os romanos não percebiam boia de pintura e que por isso mesmo, iria experimentar a sua nova técnica na capela Sistina, que achava muito triste, e por isso ia torná-la mais alegre pintando-a com Robialaca. O artista foi muito cumprimentado durante o cock-tail que lhe foi oferecido pelos pretores locais.

As Nossas

ENTREVISTAS

Isto de arranjar entrevistas é um sarilho. Eu gostava de ser como as entrevistadoras de televisão que se põem com o microfone na mão à porta dum cinema, um dum mercado ou doutro lado qualquer onde haja muita gente e dispõem a todas umas atrás das outras, a mesma pergunta que estudaram em casa: — Vem todos os dias à praça? Porquê? Gostas de vir à escola? Porquê? Vem muitas vezes ao cinema? Porquê?

Claro que eu bem sei que o giro não não é as perguntas serem todas iguais: é as respostas não terem nada que ver com o assunto... mas como eu não posso fazer isso e tenho sempre que arranjar entrevistas com interesse humano, porque senão o meu director ameaça-me de não me dar o 15º mês.

Vocês estão admirados? Pois fiquem sabendo que é assim mesmo. O meu director por enquanto ainda só está no 14º mês, mas ele tem esperanças de poder pagar-me só no 15º. Claro que isto significa que vou estar 15 meses sem receber ordenado, mas como as letras são o alimento do espírito, o corpo que se lixe.

Tive por isso que procurar uma boa entrevista, e ia eu muito satisfeito pela avenida abaixo quando vi à porta dum conhecido banco, um homem muito bem vestido, com o chapéu à flamon estendido para quem passava.

E não hesitei: era o momento de actuar, e eu em actuações sou melhor do que um artista de variedades. Entro logo...

— Desculpe, o senhor podia dar-me duas palavras?

— Bom, eu não estou aqui para dar, estou para pedir. O senhor pode-me dar duas corcoas?

# O PEDINTE

— Tá bem, eu dou as duas corcoas. Mas o senhor dá-me duas palavras?  
— Diga lá o que pretende!  
— Queria que me dissesse porque motivo está aqui com

cado, da posição...  
— Mas porquê?  
— Porquê? Então você não vê? Eu sou um pedinte!  
— Um pedinte? Então o senhor, tão bem vestido, tão

Portugal era uma sociedade fascista!  
— Essa agora! Mas então que tem que ver...?

— O senhor é um débil mental. É uma demonstração que a cultura portuguesa...  
— Perdão eu sou um homem de letras!

— Também eu. Quero dizer, também eu era. Era um homem de letras a receber. Aqui mesmo neste banco. Mas isso foi tudo por água abaixo...

— O quê? O banco?  
— Não. As letras. Parece que já havia muitas e houve uns abelhudos que vieram meter o nariz onde não eram chamados. E olhe, o que sucedeu é que eu fui saneado...

— Ah, então por isso é que o senhor está aqui a pedir?

— Naturalmente! Eu sempre aqui trabalhei nesta zona, e por isso não me consigo afastar dela. Sabe sempre vou vendo as mesmas caras, embora por vezes virem o nariz para o lado, só para não me dar as duas corcoas...

— Ingratos!  
— Ingratões, pode dizê-lo! Eu que tantas e tantas vezes os ajudei, e lhes descontei letras que nenhum outro banco descontava, hoje voltam-se a cara...

— Talvez o senhor tenha tido inimigos?

— Não senhora, isto era um banco só para amigos! Olhe que conseguíamos ter mais depósitos do que outro qualquer! Nunca tínhamos

cont. na pág. 15



o chapéu estendido...

— Bom, o chapéu não está estendido, entendamo-nos. O que está estendido é o braço. E olhe que já me doí um braço.

bem falante, tão... tão... tão...

— Deixe-se lá de tocar o sino. Se eu lhe digo que sou pedinte é porque o sou. Porque motivo é que os pedintes não de ser sempre pessoas mal vestidas, com a barba por fazer e a respirar tragédia?

— Sim, porquê?  
— Eu lhe digo. Isso acontecia, porque a sociedade em



# COMUNICADOS



## DO PARTIDO DOS VENDEDORES INDEPENDENTES DE BILHETES

Em virtude da manifesta ingratidão do público que tão dedicadamente temos servido, oferecendo-lhes com a maior comodidade às portas dos cinemas, e sem sequer lhes exigir que façam bicha, os bilhetes apenas com uma escassa margem de lucro — que mal paga as nossas graves preocupações — de 200 a 500 por cento de lucro, e dessa ingratidão se estar a manifestar por uma condenável discriminação e perseguições altamente injustas, o Partido Independente dos Vendedores de Bilhetes torna pública a sua decisão, tomada em assembleia geral de elaborar imediatamente um caderno reivindicativo dos seus direitos, exigindo férias pagas (mesmo que seja em Caxias) 13<sup>o</sup> mês (mesmo que seja em presídio), e subsídio de meias solas para poderem cavar dos chuíis.



## DO PARTIDO PEDERASTA PROGRESSIVO

O Partido Pederasta Progressivo pretendem proporcionar preciosas prerrogativas protegidas promove próximo plenário petição pluri-potencial para preparar principais pederásticos perfeitos. Pronunciar-se pela permissão prometida pederastas perante público para poderem pederastar plena prerrogativa. Prevenir pretendentes próxima publicação preceitos pederasta progressiva.



## DO PARTIDO MACHISTA PREPOTENTE

Atendendo aos continuos ataques que desde há certo tempo os nossos filiados têm sofrido por parte dalguns sectores da sociedade que parecem interesados numa lamentável inversão de valores tradicionais, retirando ao sexo forte (a que temos a honra de pertencer) os direitos que lhe vêm sendo indiscutivelmente concedidos desde a saudosa idade da pedra lascada em que podíamos arrastar pelos cabelos as bonecas para as nossas cavernas privativas, até aos tempos da idade média, onde se podia urrear porrada nelas à vontade.

# UM EMPREGO FÁCIL

O leitor anda atrapalhado da vida? Anda cheio de azar e não consegue levantar cabeça? (Claro, isto sem qualquer sentido oculto!) O dinheiro não lhe chega para os morfós e ofícios correlativos?

Olhe, se quer que lhe diga, se anda assim é porque quer.

O quê, não acredita? Pois é porque anda na lua, ou então é mais bruto do que o que eu pensava, e nesse caso é muito bem feito que não tenha onde cair morto.

Gostava de saber? Pois muito bem. Eu ensino-lhe em três penas como é que há-de arranjar pasta, e isto sem ser com maus conselhos que o possam meter em sarilhos, que sarilhos pelo visto, parece que já você tem.

Vou-lhe indicar um emprego rendoso, mesmo muito rendoso, e para o qual o amigo não precisa de empatar capital nenhum, que é para não se confundir com essa malta de duvidosa recomendação que são os senhores da grande pasta.

O meu amigo começa por arranjar um nome bem sonante. Um nome daqueles que impressionam as pessoas, e lhes inspiram confiança.

E mete adiante dele assim muito discreta, mas deliberadamente o título de Prof. Professor não quer dizer nada: Se você julga que quero dizer professor, está muito enganado. E se alguma vez o acusarem de se intitular professor, sem o ser, o amigo olhe para eles com ar de desprezo e diga-lhes que antes de acusarem alguém, que vão ao dicionário ver quantas palavras começam por PROF. Desde Prafaça até Profusão, há para aí umas sessenta e quatro.

E eles que escolham p'ro exemplo Proficiente, profítico ou profundo, que é para não serem parvos e acusarem as pessoas sem base.

Digamos que o amigo se chama, por exemplo Pedro Pardal, que é um nome como outro qualquer. Ora o mais simples, para evitar que digam

que o senhor inventa coisas é dar um nome estrangeiro por exemplo Peter Sparrow. E assim abre banca com o nome de PROF. PETER SPARROW.

E o que é que vai fazer? Vai ser bruxo! Seu palerma! Então você não lê os jornais? Não vê que basta apenas pôr um anúncio assim:

**PROF. PETER SPARROW**  
Resolve todos os seus problemas. Amor, negócios, perspectivas de aumentos etc. Consultas rigorosamente confidenciais. Rua do Tal e Coisa, No. tantos.

Depois... é ficar em casa. Vai ver que começam a aparecer, primeiro a medo, depois em bicha.

O que é preciso é esfolá-los bem. Se fizer consultas a vin-

te pausa, ninguém lhe liga nenhuma e chamam-lhe aldrabão. Por agora pode começar por bem pous cada consulta. Se atender dez por dia, já garan te uns trinta contos ao fim do mês que não é mau.

Depois uns começam a dizer aos outros, e o meu amigo tem o negócio de vento em popa.

E se duvida, veja qualquer jornal diário. E conte os bruxos, adivinhos, videntes e os Profes todos que todos os dias ali anunciam. E olhe que se não fosse bom negócio não o faziam.

Nas calmas. Ninguém o incomoda.

Ninguém, senão nós. Que quando tiver banca montada, queremos pelo menos uma comissazota pela idade...

# O PEDINTE

cont. da pág. 14

problemas; se o caixa dizia que as reservas estavam em baixo, a gente fazia uma nova emissão de ações, e pronto: logo entrava uma abada de dinheiro que lá fazia aflição!

— E ainda diziam que não havia dinheiro em Portugal!

— Aldrabices! Não acredite nisso! Nunca houve país com tanto dinheiro como este. Repare na quantidade de pessoas que dizem que levaram dinheiro lá para fora. Repare nos milhares e milhares de contos a sair. Repare nos que vão comprar reparacos a Badajoz, automóveis à Alemanha, religião à Suíça. E olhe-nha para essa Lisboa! O dinheiro corre a rodos!

— Sim lá isso...

— O que eles são todos é uns invejosos. Não viam com bons olhos que eu tivesse um bom olho, uns sete ou oito carritos, umas quatro ou cinco secretárias particulares...

— No banco?

— Não, no banco tinha só uma. Era de pau santo...

— E as outras?

— Bom, as outras não eram

lá muito santas. E compreende-se: um homem também não é de pau...

— Claro, claro! Inveja! E diga-me: aqui tem feito alguma coisa?

— Tenho. Já me deram bastantes esmolas. Olhe que até já houve clientes que me deram algumas ações, em vez das duas coraças...

— Isso pode subir...

— É isso que eu estou à espera. E olhe que daqui a pouco começam os meus colegas a fazer o mesmo que eu. Afinal aqui à porta do banco é que é bom. E qualquer dia, se estivermos muito caladinhos, fique sabendo que somos outra vez a maioria...

— Silenciosa?

— Até dar bronca, evidentemente! Mas não diga lá isso no jornal, ouviu? Lembre-se que afinal somos colegas?

— Colegas? De que?

— Das letras, homem, das letras! Você já se esqueceu que ainda ali estão dentro as suas letras do carrinho?

Piremi sem responder, antes que ele as mandasse para o protesto.

# SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
"EPEDA" E "DELTALOC"